

# Teia AGROECOLÓGICA

MINAS GERAIS

BOLETIM INFORMATIVO SOBRE  
TECNOLOGIAS SOCIAIS EM  
AGROECOLOGIA  
ANO 1 / EDIÇÃO Nº 19 / MAIO DE 2019



ARTICULAÇÃO  
NACIONAL DE  
AGROECOLOGIA

Foto: CAA-NM/ Arquivo



*Tecnologia social em Minas Gerais  
valoriza saberes tradicionais e promove  
avanços na saúde de povo indígena*

## Casa da Medicina Xakriabá: MORADA DA CIÊNCIA E DA TRADIÇÃO INDÍGENA

Acessando a riqueza de seus saberes tradicionais, o povo Xakriabá faz uso das plantas medicinais existentes no seu território para fortalecer a saúde e produzir medicamentos para o cuidado de crianças, jovens, adultos e anciões. Raízes, caules, folhas, cascas de árvores e resinas são algumas das bases para a produção de remédios de prevenção e cura de diversas doenças. Construída nos anos 2000 no maior território indígena de Minas Gerais, a Casa da Medicina Tradicional Xakriabá (Cametxa) é um local de troca de conhecimentos sobre medicina tradicional e também ponto de encontro para o compartilhamento de experiências, formação e beneficiamento de frutos do Cerrado.

O sonho de se ter um espaço dedicado à medicina tradicional começou a se concretizar em 1997, após um encontro envolvendo rezadeiras, parteiras, benzedeiras e raizeiras indígenas, guardiãs de saberes tradicionais da ciência Xakriabá. A grande referência da iniciativa é a cosmologia Xakriabá, fundamentada

em aspectos do Sagrado e da Ciência, a partir de conhecimentos ancestrais repassados e expressados nos rituais espirituais, bem como dos saberes sobre a diversidade de plantas medicinais e seus usos no tratamento de enfermidades.

Na época da criação da Casa da Medicina, a Terra Indígena Xakriabá foi apoiada pelo Conselho Missionário Indigenista (Cimi), que conseguiu financiamento para construção do espaço físico da Casa. Desde então, a iniciativa passou a ter outros apoiadores, dentre eles o Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas (CAA-NM).

## SABEDORIA ANCESTRAL E RESISTÊNCIA DA TRADIÇÃO

A Casa da Medicina é local de troca de saberes e é por meio da oralidade das pessoas mais velhas que as mais jovens aprendem o uso das plantas medicinais. Como conta Nicolau Xakriabá, da Aldeia Barreiro Preto, a Casa fortalece a sabedoria ancestral e permite que esses conhecimentos sejam trabalhados nas salas de aula indígenas. A partir de uma metodologia de apresentação do território, crianças, adolescentes e jovens têm a oportunidade de conhecer as plantas na mata, bem como de visitar o ambiente da Casa onde é feita a manipulação dos remédios.

Na roda de conversa, Seu Valdin Xakriabá (*in memoriam*) compartilhando saberes. Rituais e danças indígenas são passados de geração em geração



Fotos: Fábio Erdos e CAA-NM/ Arquivo



*Este boletim é uma homenagem a Valdemar Xavier, mais conhecido por Seu Valdin, expressiva liderança Xakriabá que faleceu em julho de 2018 e deixou importante legado para seu povo indígena. Assim como outros anciões, ele conhecia o valor das plantas e compartilhou seus conhecimentos, sendo considerado professor e grande conhecedor dos saberes tradicionais. Além de toda a sua contribuição imaterial, é no terreno por ele doado que a Casa da Medicina funciona.*

Raízes, caules, folhas e cascas de árvores são base para a produção de remédios



Fotos: CAA-NM/ Arquivo

Tinturas, pomadas e medicamentos de uso oral são alguns dos remédios preparados, com a união dos saberes tradicionais passados de geração em geração e do conhecimento técnico das organizações, universidades e outros parceiros que apoiam a Casa.

## ECOFORTE POTENCIALIZA A CASA DA MEDICINA

O território Indígena Xakriabá abrange uma diversidade de biomas, com áreas de Cerrado, Caatinga e Mata Seca, que fornecem as plantas medicinais utilizadas no cotidiano das famílias a partir dos conhecimentos tradicionais dos “antigos”.

Nos últimos anos, o trabalho na Casa da Medicina estava orientado para a produção de uma horta de plantas medicinais, mantida ao lado do espaço, diante da identificação de que muitas das espécies cultivadas no território eram exóticas e que algumas delas encontravam dificuldades de reprodução, por necessitarem de cuidados e adaptações.

Por meio de projeto aprovado em edital do Ecoforte, entre 2015 e 2017 foram desenvolvidas ações que tiveram como objetivo fortalecer o trabalho na Casa da Medicina no uso tradicional das plantas medicinais nativas, incorporando também o conhecimento e utilização da homeopatia.

**Em apenas um dos ambientes de capacitação, realizado em 2016, foi apontada a existência de pelo menos 64 variedades de plantas medicinais no território Xakriabá, sendo 32 disponíveis em área de Cerrado e 32 em área de Caatinga. Em outra atividade, realizada em 2017, foram levantadas mais de 150 variedades de plantas medicinais nos ambientes de mata do território.**

As ações de formação buscaram envolver o povo Xakriabá de forma mais ampla, para além das pessoas que atuam diretamente na Casa da Medicina, e contaram com a participação de representantes de diferentes aldeias do Território, como Barreiro Preto, Caatinguinha, Sumaré, Vargem, Embaúba, entre outras.

As capacitações sobre plantas medicinais tiveram como metodologia as rodadas de campo, enquanto as formações sobre homeopatia foram todas realizadas na Casa da Medicina, tendo em vista que os processos de produção de medicamentos homeopáticos exigem cuidados específicos. As atividades foram promovidas em módulos e os temas abordados permitiram a implantação de um sistema de

práticas de atendimento, incluindo o reconhecimento do material e das práticas da homeopatia; técnicas de diagnóstico, de compreensão das energias, do efeito da homeopatia e de como ela funciona; o processo de dinamização da energia; e o uso de fitoterápicos (plantas medicinais).

## DIÁLOGO ENTRE MEDICINA TRADICIONAL E CONVENCIONAL

“Essa Casa da Medicina não tem o objetivo de tomar o espaço da atuação do serviço de saúde, mas é para complementá-lo”, defendia Seu Valdin, importante liderança Xacriabá que faleceu em 2018. Assim, além de receberem o atendimento do Sistema Público de Saúde (SUS) do município mineiro de São João das Missões e da Secretaria Estadual de Saúde Indígena (Sesai), os Xacriabás continuam realizando tratamento de saúde pela ciência da medicina tradicional.

Os trabalhos tradicionais são realizados em diálogo com a Sesai e com as médicas (os) que atendem localmente. No território, a medicina convencional reconhece a legitimidade do tratamento com os medicamentos tradicionais e até recomenda seu uso, como explica Nicolau Xakriabá. Ele conta que, por causa da Casa da Medicina, os tratamentos alternativos voltaram a ser mais procurados, impulsionando a tradição Xakriabá. A Casa possibilita que, depois de realizarem atendimentos e tratamentos, benzedeiros (os), raizeiros (os) e líderes espirituais indiquem para as famílias um local onde encontrar remédios produzidos a partir dos saberes tradicionais.

A Casa da Medicina atende toda a Terra Indígena Xakriabá, que ocupa área de cerca de 530 quilômetros quadrados no município de São João das Missões (MG). Além de estarem disponíveis no espaço, os medicamentos são comercializados em eventos e a renda obtida é revertida para garantir a sustentabilidade da tecnologia social. Conforme ensina o Pajé Vicente, liderança espiritual da Aldeia Caatinginha, a Casa é fruto da vontade de se ter um ambiente para atendimento de saúde para o Povo Xakriabá, utilizando de sua tradicionalidade.

## A Política Nacional

**de Práticas Integrativas e Complementares (Pnpi) foi aprovada em 3 de maio de 2006, por meio da Portaria Nº 971. Atualmente são oferecidas 29 modalidades de práticas integrativas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), atendendo a população em mais de 9 mil estabelecimentos, presentes em mais de 3 mil municípios. Até 2017, o Ministério da Saúde registrou 1,4 milhão de atendimentos individuais em práticas integrativas e complementares que, somadas às atividades coletivas, chegam a alcançar cerca de 5 milhões de brasileiras (os) por ano.**

*Os saberes* tradicionais possuem forte ligação com a fé indígena. O povo Xakriabá acredita que a “panha” de plantas em dias santos potencializa os efeitos das plantas medicinais, e por isso datas como a Sexta-Feira Santa são dias tradicionais de coleta para a produção dos remédios.

PARCERIA



REDE SOCIOTÉCNICA DE  
AGROECOLOGIA DO  
SERTÃO NORTE MINEIRO

APOIO



ISBN 978-85-87116-31-4



9 788587 116314